

Na Onda da Ciência

In the wave of science

Nuno Garrido^{1*}

EDITORIAL | EDITORIAL

Neste final do ano gostaria de abordar uma modalidade que tem agregado muitos simpatizantes em todo o mundo e que tem cada vez mais atletas a praticar competições regulares, o surf. Faço esta abordagem ao surf por várias razões. Uma delas é pelo facto da nossa revista ser portuguesa, ser publicada em português e de termos em Portugal vários quilómetros de costa com vários tipos de ondas para se surfar. A segunda razão deve-se ao facto inédito de termos um campeão do mundo do Júnior Tour português, o Vasco Ribeiro. Além de se ter sagrado campeão, nos 4 primeiros lugares há 2 portugueses e 2 brasileiros. A terceira e a quarta razões advêm da diáspora portuguesa, pois no ranking do World Qualification Series (WQS), entre os 10 primeiros, há 5 brasileiros qualificados diretamente para o World Championship Tour (WCT), e no WCT existe a possibilidade inédita do campeão do mundo falar português, o jovem brasileiro Gabriel Medina. Além de Gabriel Medina com 21 anos de idade, o americano Kelly Slater, que foi o mais novo (20 anos) e mais velho (39 anos) campeão do mundo, procura o seu 12º título mundial com 42 anos de idade, e o australiano Mick Fanning (33 anos) que tenta o seu 4º título mundial. Finalmente, porque gostaria de me referir ao estado da ciência no que diz respeito a publicações especificamente ligadas ao surf.

A primeira intervenção da ciência no surf aparece com a engenharia mecânica, por volta de 1940, a desenvolver pranchas, 20 vezes mais leves, de poliestireno herdado da aviação; a segunda veio indiretamente da Oceanografia através da previsão da direção, tamanho, velocidade e período das ondas, útil durante a 2ª

grande guerra para o desembarque dos aliados na Normandia (Westwick, 2013).

Especificamente para a curiosidade levantada, a Engenharia Mecânica e a Oceanografia ficam afastadas do nosso escopo. Nesse sentido foi feita uma pesquisa breve por artigos onde figurasse o surf como objeto de estudo. A pesquisa por artigos foi realizada na Pubmed e na Web of science com as palavras-chave “surfing” e “surfers” not “internet”, “web”, “gene”, “genetic” e “genomics”. Foram devolvidos 564 resultados, que depois de verificados refinaram num total de 133 artigos relacionados diretamente com o surf e seus praticantes. O resultado da pesquisa foi dividido em 3 grupos, Medicina e Lesões, onde se enquadravam os artigos que descrevem etiologias, tratamentos e prevalência de patologias relacionadas com a atividade, assim como alguns estudos de caso; Ciências do Desporto, onde se enquadravam os trabalhos relacionados com aspetos fisiológicos, biomecânicos e psicológicos relacionados com o desempenho durante o surf; e Outros, onde se enquadravam os trabalhos de religião e de populações minoritárias. A maior parte dos trabalhos devolvidos na pesquisa enquadravam-se no grupo de Medicina e Lesões (67%), sendo o segundo grupo o das Ciências do Desporto (31%), ficando o grupo dos Outros com um valor residual (3%).

Perante um desporto que tem um crescente número de praticantes, de todas as idades, e sobretudo porque, em termos de desempenho competitivo há uma variabilidade muito elevada dos resultados (Mendez-Villanueva, Mujika, & Bishop, 2010) e uma imprevisibilidade quanto às condições de prática (por exemplo, a

¹ Diretor da Revista Motricidade; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

* Autor correspondente: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Dept. Ciências do Desporto, Complexo desportivo - Quinta de Prados, 5000-000 Vila Real, Portugal; E-mail: ndgarrido@gmail.com

idade que separa os 3 candidatos deste ano é de 10 anos do 1º para o 2º, e de 20 anos do 1º para o 3º), muito há ainda por fazer de forma a diminuir a distância entre a ciência e a prática.

A homenagem que deixo aos surfistas portugueses e brasileiros estende-se também aos colegas portugueses e brasileiros que têm desenvolvido pesquisas onde o objeto de estudo é o surf, nomeadamente na área da Medicina e Lesões (Base et al., 2007; de Moraes et al., 2013) e na área das Ciências do Desporto (Alcantara et al., 2012; Bandeira & Rubio, 2011; Bandeira, 2014; Moreira & Peixoto, 2014; Peirão & Santos, 2012; Ramos et al., 2012, 2013; Romariz et al., 2011; Souza, et al., 2012; Vagheti et al., 2007).

Confesso que seria do nosso agrado ter 3 campeões mundiais que falam português (Junior Tour, WQS e WCT). Esperamos, qualquer que seja o resultado desta competição, que a investigação nesta modalidade, fértil em campos de estudo, prolifere e permita um desenvolvimento sistémico assente cada vez mais em bases e métodos científicos.

Chegamos ao final de mais um ano apresentando o número 4 do volume 10 da Motricidade. Quero deixar o meu apreço a todos que escolheram a Motricidade para divulgar os seus trabalhos e enaltecer o papel da excelente equipa que conosco trabalha, bem hajam.

Desejo a todos votos de um excelente final de ano, de uma agradável leitura e boas ondas, se for caso disso.

REFERÊNCIAS

- Alcantara, C. P. A., Prado, J. M., & Duarte, M. (2012). Analysis of the balance control in surfers during the erect posture. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 18(5), 318–321.
- Bandeira, M. M. (2014). Territorial disputes, identity conflicts, and violence in surfing. *Motriz: Revista de Educação Física*, 20(1), 16–25. doi:10.1590/S1980-65742014000100003
- Bandeira, M. M., & Rubio, K. (2011). «Do outside»: corpo e natureza, medo e gênero no surfe universitário paulistano. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(1), 97–110.
- Base, L. H., Alves, M. A. F., Martins, E. O., & Costa, R. F. da. (2007). Lesões em surfistas profissionais. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 13(4), 251–253.
- De Moraes, G. C., Guimarães, A. T. B., & Gomes, A. R. S. (2013). Analysis of injuries' prevalence in surfers from Paraná seacoast. *Acta Ortopédica Brasileira*, 21(4), 213–218. doi:10.1590/S1413-78522013000400006
- Mendez-Villanueva, A., Mujika, I., & Bishop, D. (2010). Variability of competitive performance assessment of elite surfboard riders. *Journal of Strength and Conditioning Research*, 24(1), 135–139. doi:10.1519/JSC.0b013e3181a61a3a
- Moreira, M., & Peixoto, C. (2014). Qualitative Task Analysis to Enhance Sports Characterization: A Surfing Case Study. *Journal of Human Kinetics*, 42, 245–257. doi:10.2478/hukin-2014-0078
- Peirão, R., & Santos, S. G. dos. (2012). Critérios de julgamento em campeonatos internacionais de surfe profissional. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 14(4), 439–449.
- Ramos, V., Brasil, V. Z., & Goda, C. (2012). A aprendizagem profissional na percepção de treinadores de jovens surfistas. *Revista da Educação Física/UEM*, 23(3), 431–442.
- Ramos, V., Brasil, V. Z., & Goda, C. (2013). O conhecimento pedagógico para o ensino do surf. *Revista da Educação Física/UEM*, 24(3), 381–392. doi: 10.4025/reveducfis.v24.3.18730
- Romariz, J. K., Guimarães, A. C. de A., & Marinho, A. (2011). Quality of life related to the practical of physical activity in surfers. *Motriz: Revista de Educação Física*, 17(3), 477–485. doi: 10.1590/S1980-65742011000300011
- Souza, P. C., Rocha, M. A., & Nascimento, J. V. do. (2012). Correlação da técnica bottom turn com as notas atribuídas no surf de alto rendimento. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 14(5), 554–561. doi: 10.5007/1980-0037.2012v14n5p554
- Vagheti, C. A. O., Roesler, H., & Andrade, A. (2007). Tempo de reação simples auditivo e visual em surfistas com diferentes níveis de habilidade: comparação entre atletas profissionais, amadores e praticantes. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 13(2), 81–85. doi: 10.1590/S1517-86922007000200003
- Westwick, P. (2013). Q&A: Surfing scientist. Interview by Jascha Hoffman. *Nature*, 503(7476), 341. doi:10.1038/503341a

